

CAPÍTULO 9

Justiça e misericórdia de Deus em Is 52,13-53,12

9.1.

Deus justo

Sob o aspecto do vocabulário, o IV CSI não é muito pródigo em termos que aludam diretamente ao problema da justiça. À parte as expressões יִצְדִּיק צְדִּיק (Is 53,11) e מִעֲצָר וּמִמִּשְׁפָּט, que aludem à injustiça humana, não existem outros vocábulos neste campo semântico.

Tampouco o cântico tematiza o problema diretamente, como o fez, por ex., Gn 18,16-33, mas é perceptível que, desde a primeira linha, lateja esta problemática subjacente. Aliás, se levarmos em conta a íntima pertinência dos cânticos entre si, devemos lembrar aquilo que se diz no I CSI: “Eu sou o Senhor! Eu te chamei de acordo com a justiça! (בְּצֶדֶק)” (Is 42,6); e a missão do Servo é precisamente estabelecer o direito (מִשְׁפָּט, Is 42,1.4). A primeira expressão evoca o nome de IHHW-Senhor, a lembrança do Deus libertador e juiz de toda a terra; a segunda — “de acordo com a justiça” — recorda que Deus é justo e escolhe os justos para confiar-lhes uma missão.⁷⁵⁴ A missão do Servo consiste exatamente nisto: como inocente, como justo, permite que IHHW inflija em sua existência de dores a punição das culpas de Israel, a fim de lograr para este a condição de justo, o que lhe possibilita receber de Deus cura e salvação.⁷⁵⁵

⁷⁵⁴ Cf. MESTERS, C., op. cit., p. 41.

⁷⁵⁵ „Die Aufgabe des Ebed bestand gerade darin, als Unschuldiger, ja als Gerechter geschehen zu lassen, daß Jahwe ihn in seiner Leidensexistenz mit den Straffolgen der Schuld Israels schlägt, um dadurch Israel den Status des Gerechtheits zu erwirken, der dem Volk nun Gottes Zuwendung von Heil und Heilung ermöglicht“ (STECK, O.H., op. cit., p. 38).

O texto, portanto, lida com o problema da justiça de Deus, mas de forma diferente e singular. No centro do palco acha-se uma personagem misteriosa, denominada simplesmente “meu Servo” (Is 52,13), que é considerada “o justo... que a muitos justificará” (Is 53,11): “O quarto cântico descreve a luta final entre a justiça do Servo de Deus e a injustiça do sistema que oprime os pobres”.⁷⁵⁶

Em vez de formular teorias em torno da justiça de Deus, o texto apresenta a figura (ou des-figura) do Servo, do inocente, que na Bíblia é sinônimo de justo,⁷⁵⁷ e mostra as reações que ela suscita nos espectadores, o que demonstra qual o conceito de justiça que os orienta. Trata-se de “um inocente que deve sofrer (contra a doutrina da retribuição), enquanto são respeitados alguns culpados (escândalo de alguns salmos); um humilhado que triunfa (já isto é menos surpreendente, embora sempre cause estranheza), um morto que vive (isto parece uma ilusão poética)”.⁷⁵⁸

IHWH começa por afirmar sua justiça, a despeito da aparência contraditória do Servo: “Olhai, terá êxito o meu servo” (52,13), garantindo-lhe sua fidelidade. Trata-se, na verdade, de uma “estranha vitória! O Servo de Deus, derrotado pelo sofrimento, a ponto de nem mais ter aparência de gente, será vitorioso, terá êxito. Isto não combina bem com o nosso modo de pensar. Não cabe nas nossas idéias! Nós podemos imaginar uma vitória do grande sobre o pequeno, e até do pequeno sobre o grande. Podemos entender um empate. Mas como entender uma derrota que é vitória? Isto é algo que ‘nunca se viu acontecer!’”.⁷⁵⁹

A resposta do grupo-nós demonstra claramente que a figura do Servo provoca neles a reflexão e a conclusão comum a respeito da justiça divina: todo sofrimento é castigo por pecados: “Nós os tínhamos como vítima de castigo, golpeado por Deus e humilhado” (53,4).

⁷⁵⁶ MESTERS, C., op. cit., p. 120.

⁷⁵⁷ „Schuldlosigkeit als solche, die die Bibel Gerechtigkeit nennt...“ (SCHENKER, A., op. cit., p. 54).

⁷⁵⁸ ALONSO SCHÖKEL, L-SICRE, J.L., op. cit., p. 338. Cf. *BP*, nota.

⁷⁵⁹ MESTERS, C., op. cit., p. 121.

A revelação de IHHW opera neles uma eversão de conceitos: “Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões” (53,4-5). O grupo-nós percebe que se enganou, que interpretou mal a condição miserável do Servo; ele era inocente, não padecia por culpas próprias. No entanto, não consegue ainda fugir totalmente do esquema pecado-castigo, pois tanto a falsa interpretação inicial segundo a qual o Servo era castigado por seus pecados quanto a nova interpretação (estaria assumindo a culpa de outros) partem da pressuposição de que todo sofrimento é um castigo infligido por Deus devido a pecados humanos.⁷⁶⁰

Mas que tipo de justiça divina seria essa que poupa o iníquo e esmaga o justo?⁷⁶¹ Ao menos perecessem juntos — como sói acontecer nas catástrofes — e soaria menos injusto! Que o justo, porém, seja aniquilado e o pecador seja poupado, à primeira vista não parece conciliável com a imagem de um Deus justo. Poder-se-ia dizer que aqui se acentuaria mais o aspecto da misericórdia sem ferir a justiça.

Argumentamos que, na verdade, Deus não esmaga o justo; ao contrário, em sua liberdade, o justo é que se entrega em favor dos pecadores. Aquilo que apraz a Deus em todo esse drama não é o sofrimento ou o esmagamento do justo, como se Deus fora um ídolo sanguinário, mas sim, a generosa oferta de seu servo, a ponto de entregar a própria vida.⁷⁶² O servo, portanto, mostra que alguém, mesmo tendo Deus a seu lado, não está imune ao malogro e ao sofrimento. Mas a luta não é sua, tampouco o é a vitória; dele se exige tão-somente que acolha sua missão, suporte-lhe

⁷⁶⁰ „Da muß zunächst erwähnt werden, daß sowohl die falsche Deutung des Leidens im Leben des Knechts (Strafe für seine Sünde) als auch die neue Deutung (Tragen der von den anderen Menschen verwirkten Strafe) von der Voraussetzung des Vergeltungsglaubens ausgehen, daß alles Leiden als eine von Gott verhängt Strafe für menschliche Sünde gelten müsse“ (FOHRER, G., op. cit., p. 40). „Aus diesem Sachverhalt wird der in diesem Sinne neuartige Schluß gezogen, daß in solchem Ebedschicksal ein Vergehen-Ergehen-Zusammenhang — an dieser Erklärung von Leiden wird im Anschluß an die Psalmtradition festgehalten! — wenn nicht des Ebed selbst so eben anderer zur Vollstreckung gekommen ist“ (STECK, O.H., op. cit., p. 42).

⁷⁶¹ „Wie kann es also eine besonders preiswürdige Tat, dass JHHWs schuldloser Knecht die Schuld der eigentlichen Verantwortlichen übernimmt? Wie ist es ohne schweres Unrecht möglich, dass ein Unschuldiger für die Schuld der Schuldigen belangt wird?“ (SCHENKER, A., op. cit., p. 60).

⁷⁶² „So geschieht, was kaum mehr zu erwarten war: Obwohl, nein *weil* er hat leiden und sterben müssen, erfüllt der ‚Knecht‘ seinen ursprünglichen Auftrag. Was er durch die Hingabe seines Lebens beglaubigt hat, das glauben jetzt viele“ (RUPPERT, L., op. cit., p. 15).

as conseqüências e confie em IHHW,⁷⁶³ dia após dia, na certeza de que, quem fica do lado de Deus, não ficará envergonhado (Is 50,5-7).⁷⁶⁴

A forma como Deus ‘vinga’ ou faz justiça ao inocente é sua reabilitação⁷⁶⁵; o modo como Deus faz justiça aos culpados é levando-os ao reconhecimento da força de seu braço — a conversão. Diferentemente da tradição dos Salmos, aqui não se fala do aniquilamento dos inimigos.⁷⁶⁶

Isto constitui precisamente a recompensa do Servo, seu triunfo anunciado por IHHW (52,13), o prêmio de uma descendência, de vida longa (53,10), da justificação dos muitos (53,11c), aqueles mesmos que haviam ficado pasmos diante dele (52,14). Essas multidões serão o seu prêmio e seus despojos de guerra (53,12): “Esses homens reabilitados, libertados de uma condenação merecida, serão os despojos ou botim da vitória”.⁷⁶⁷ Este é o cumprimento da vontade ou do plano de IHHW (53,10c).⁷⁶⁸

Assim, no final, o poder não triunfa sobre os fracos; a força deste se impõe àquele. Isto acontece porque Deus não é impotente: onde ele talvez apareça como inerte e sofredor, na verdade está-se pondo ao lado dos sofredores e impotentes a fim de conduzi-los a uma silenciosa e tranqüila vitória.⁷⁶⁹

⁷⁶³ „Es ist ja nicht sein Kampf, den er zu bestehen hat, und nicht sein Sieg, den er erringen muss. Von ihm ist anscheinend nur das eine verlangt: die Annahme seiner Sendung, die Hinnahme des damit verbundenen äußeren und inneren Leidens und das Vertrauen auf JHWH, der ihm die Sendung überträgt“ (SCHENKER, A., op. cit., p. 70).

⁷⁶⁴ „Der ‚Knecht‘ wird zu einem erneuten Beispiel dafür, daß einer, der Gott auf seiner Seite hat, nicht geschützt ist gegen Mißerfolg und Leid. Und doch: Wer auf Gottes Seite ist, wird am ende ‚nicht beschämt‘“ (DIETRICH, W.-LINK, C., op. cit., p. 287).

⁷⁶⁵ “Unless he is vindicated in some way and knows that he is vindicated, justice would not be achieved” (McKENZIE, J., op. cit., p. 136).

⁷⁶⁶ „Von einer Vernichtung dieser Feinde — es mag neben Israel selbst auch an Babylonier gedacht worden sei — kann nicht geredet werden“ (STECK, O.H., op. cit., p. 41).

⁷⁶⁷ BP, nota a 53,11b-12.

⁷⁶⁸ „Auf der Geschehensebene bedeutet das noch einmal: weil Israel durch den Knecht zu Jahwe zurückkehrt, darum wird der Plan Jahwes durch ihn gelingen, dann kommen auch die Völker zum Heil“ (HERMISSON, H.-J., op. cit., p. 287).

⁷⁶⁹ „Wo er als machtlos, als leidend gar erscheint, da tritt er in Wahrheit an die Seite der Leidenden und Machtlosen, um sie zu stillen, sanften Siegen zu führen“ (DIETRICH, W.-LINK, C., op. cit., p. 292).

9.2. Deus compassivo e misericordioso

Se o vocabulário em torno do tema da justiça é escasso no IV CSI, os termos diretamente ligados à misericórdia estão completamente ausentes. Entretanto, isto não significa que o tema seja alheio, tanto mais que, na Bíblia, a justiça divina jamais é dissociada da misericórdia.

Tematicamente, a misericórdia também pulsa, por ex., nas palavras de IHWH, mediante a expressão “*meu Servo*”, que indica íntima pertença; na constatação de que o Servo cresceu *diante dele* (de IHWH), que todos os momentos de sua existência eram orquestrados por IHWH, como o demonstram os assim chamados “passivos divinos”, e que a IHWH *aprova* agir assim com o Servo. Na verdade, IHWH ligou o êxito de seu plano (53,11c) ao destino do Servo.⁷⁷⁰ E o desejo de IHWH não é sadismo em relação ao Servo, mas tem a ver com seu desígnio de salvação para os outros.⁷⁷¹

Tudo isto indica, portanto, que Deus está junto a seu Servo, seu renovo, compadecendo-se, isto é, padecendo junto com ele (*compatior*), além de intervir em favor dele.⁷⁷²

À primeira vista, isto leva a um pensamento estranho: Deus ao lado do pobre, padecendo com o pobre. Mas, poderia Deus ficar indiferente à dor de seu Servo? Aqueles que o desprezam e atormentam, são como se agissem assim com o próprio Deus: por trás da paixão e da glorificação do Servo se mostra o perfil do próprio IHWH.⁷⁷³ Mesmo a substituição vicária e a expiação como indicativos do serviço

⁷⁷⁰ „Mehr noch, Jahwe selbst hat den Erfolg seines Heilsplans mit dem Geschick des Knecht verbunden“ (HERMISSON, H.-J., op. cit., p. 287).

⁷⁷¹ Cf. CROATTO, J.S., op. cit., p. 277.

⁷⁷² “Two things are said here: first, that in spite of all appearance Yahweh shad all along been ranged on the Suffering Servant’s side; and secondly, that after the latter’s death he gave his turning towards him practical effect — he intervened on his behalf” (WESTERMMAN, C., op. cit., p. 267). „Er rückte nie von seiner Behauptung ab, Gott sei auf seiner Seite — und wenn es denn nicht anders sein sollte, dann eben auch im Leiden!“ (DIETRICH, W.-LINK, C., op. cit., p. 289).

⁷⁷³ „Überdies zeigt es durch den Rahmen des Gotteswortes (Jes 52:13-15; 53:12), dass der schweigende Verzicht des Knechtes JHWH entspricht. Es ist das, was JHWH gefällt. Er steht in Übereinstimmung mit seinem Knecht. Hinter der Passion und der Verherrlichung des Knechtes zeichnet sich das Profil von JHWH selbst ab“ (SCHENKER, A., op. cit., p. 79). „Wir sehen daraus

prestado pelo Servo têm seu fundamento constitutivo na revelação de IHHW criador e libertador, pois foi ele que escolheu Israel desde o começo, sub-portou suas culpas, superou-as e lhas perdoou misericordiosamente.⁷⁷⁴

Na figura, no comportamento e até na identificação com o Servo, Deus muda, por assim dizer, de tática e logra aquilo que os castigos jamais conseguiram: a conversão das pessoas. Até então, desde o começo do mundo, Deus sempre castigara a humanidade pecadora, sem que isto realmente fizesse alterar o estado de coisas.

O livro dos Juízes, por ex., marcado pela teologia deuteronomista, narra monotonamente a sucessão de castigo e salvação na história do povo de Deus: “Os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos de IHHW... a ira de IHHW se acendeu contra Israel. E os abandonou... entregou-os aos inimigos... os filhos de Israel clamaram a IHHW, e IHHW lhes suscitou um salvador que os libertou” (Jz 3, 7-9).

Depois de algum tempo, volta o mesmo refrão, pois o castigo não implica necessariamente a conversão. A pessoa que é punida pode aceitar, sem maiores problemas, a pena merecida, sem que isto implique forçosamente uma mudança em sua vida. Com efeito, existem pessoas que cometem crimes, são presas, julgadas e condenadas, e mesmo assim ainda afirmam não se arrependerem do que fizeram e prometem, no final da pena, voltar às mesmas atividades.

No livro do Êxodo, as pragas enviadas por Deus, ao invés de amolecerem o coração do faraó, endureceram-no. Ao final da descrição de cada praga, aparece sempre o mesmo ritornelo: “Endureceu-se, porém, o coração de Faraó, e não os ouviu, como IHHW havia dito” (Êx 8,15 e *passim*). No livro do Apocalipse, calcado em grande parte na história do Êxodo, o resultado das pragas é o mesmo: “Os homens se abrasaram terrivelmente e blasfemaram o nome de Deus, que controla essas pragas; mas não se arrependeram dando glória a Deus” (Ap 16,9.11).

nicht nur, daß mit dem Ebed der Lieder eine Einzelpersönlichkeit gemeint sein muß, sondern auch, daß diese Persönlichkeit mit Jahwe gleichgestellt wird“ (HAAG, H., Das Lied ..., p. 4).

⁷⁷⁴ „Ausschlaggebend ist hierfür der Umstand, daß bei dieser von dem Mittler ausgeübten Stellvertretung primär Jahwe selbst das Subjekt des Geschehens ist, insofern er bei der Erwählung Israels von Anfang an auch dessen Sündenschuld sich aufgeladen und sie als Schöpfer und Erlöser schließlich überwunden und getilgt hat... Stellvertretung und Sühne als Kennzeichen des Dienstes, den Jes 53 der Gottesknecht bei der Ausübung seines Mittleramtes versieht, haben, wie die

No caso paradoxal do servo, trata-se de uma aposta arriscada do profeta e de Deus. E por que esta “dramática troca de papéis”, acompanhada de rejeição, sofrimento e morte do inocente? A fim de libertar os outros das conseqüências do mal que fizeram. Concretamente, a fim de reconduzir Israel (49,5-6; 44,2-3) para IHWH, depois da catástrofe de 587 a.C. Outro caminho — por exemplo, como aquele das profecias de juízo, como seus anúncios de sofrimento haviam descrito — não era viável para a mensagem do DtIs, porque aquelas profecias teriam lançado Israel em miséria ainda mais profunda.⁷⁷⁵

No justo que vive de sua fidelidade e que sofre mesmo sendo justo, quebra-se a implacável lógica da mundivisão segundo a qual toda circunstância está ligada a uma ação, e que todo ato benéfico ou maléfico volta para o agente.⁷⁷⁶ Obtém-se, assim, aquilo que nenhum castigo jamais conseguiu: que o culpado reconheça a própria culpa, sua incapacidade de levar adiante, sozinho, sem a identificação e a solidariedade de outro, uma vida que se lhe tornou insuportável.⁷⁷⁷ É a superação da violência mediante a comunhão salvífica com Deus e o testemunho de seu amor libertador, sem a mimese da própria violência nem a rivalidade com os maus.⁷⁷⁸

Este milagre foi realizado pelo perdão silencioso que o Servo ofereceu a seus algozes; ele não exige que ninguém se lhe preste contas porque ele perdoa a injustiça, renunciando a qualquer represália; ele quer perdoar seus inimigos porque não deseja a destruição deles, mas sua conversão. Eles lhe são caros. Uma justiça ao preço da aniquilação dos inimigos seria odioso para o Servo de IHWH, e ele é Servo

Traditionsgeschichte der Ebed-Jahwe-Prophetie beweist, ihren konstitutiven Grund in der Offenbarung Jahwes als Schöpfer und Erlöser“ (Id., Stellvertretung..., p. 13 e 20).

⁷⁷⁵ „Ein anderer Weg...war für die Dtjes-Überlieferung offenbar nicht gangbar, weil sie Israel noch tiefer ins Elende gestoßen hätte“ (JANOWSKI, B., Er trug..., p. 17).

⁷⁷⁶ Cf. Ibid., p. 28. „Er hat damit in Bresche gerissen in die Unerbittlichkeit des Zusammenhangs von Tun und Ergehen, von Schuld und Strafe, von Sünde und Tod“ (DIETRICH, W.-LINK, C., op. cit., p. 290).

⁷⁷⁷ „[Der Knecht] wird aber auch auf die Sünder, denen sein stellvertretendes Sühneleiden zugute kommt, einen solchen Eindruck machen, daß sie sich reumütig von ihrer Schuld abkehren und ihre Solidarität mit ihm bekennen“ (SCHARBERT, J., Die Fürbitte in der Theologie des Alten Testaments, p. 332).

⁷⁷⁸ „So kennt der Gottesknecht bei der Konfrontation mit dem Widerstand und den Angriffen der gewalttätigen Sünder weder die Mimesis der Gewalt noch die Rivalität mit den Bösen. Was den Gottesknecht prägt, ist vielmehr die Heilsgemeinschaft mit Gott und das Zeugnis seiner erlösenden Liebe“ (HAAG, E., Die Botschaft..., p. 211).

justamente porque cumpre os pensamentos e os desejos de IHHW:⁷⁷⁹ “Porventura tenho eu prazer na morte do ímpio?” (Ez 18,23).

O culpado, porém, não posa de espectador, mas assume um papel ativo em todo o processo: ele precisa acolher o perdão que lhe é oferecido, pois “só pode ser perdoado aquele que reconhece a sua culpa... o reconhecimento da culpa é o começo da mudança”.⁷⁸⁰ O poema mostra o desenrolar deste processo de mudança que se deu no grupo-nós: eles se admiram, não crêem nos próprios olhos e deixam-se transformar pelo comportamento do Servo.⁷⁸¹

Este perdão e a renúncia a todo tipo de satisfação expressam o modo como o servo carregou as iniquidades do grupo-nós e intercedeu por eles: quando alguém, mesmo tendo o direito de reivindicar justiça, não o faz e, voluntariamente, prefere ser injustiçado a retribuir com a violência que lhe é imposta, é como se assumisse e carregasse a culpa dos seus algozes.⁷⁸²

⁷⁷⁹ „Er zieht niemanden zur Verantwortung, weil er offenbar das an ihm begangene Unrecht vergibt! Vergebung heißt ja Verzicht auf Vergeltung, Busse, Haftung, Strafe zugunsten von Schuldigen.... Sie gelten ihm trotz des ihm von ihnen zugefügten Unrechts nicht als Feinde. Es ist ihm an ihrem Untergang nichts gelegen... Es kommt auf Seiten des Schuldlosen zur Vergebung, wie er, soweit es von ihm abhängt, auf keine Verurteilung drängt. Damit zeichnet sich der zweite Grund für das Schweigen des Knechtes ab. Er will seinen Feinden vergeben, weil er nicht ihren Untergang, sondern ihren Wandel will. Es ist ihm an ihnen gelegen. Gerechtigkeit um den Preis der Vernichtung seiner Feinde wäre dem Knecht JHWHs verhasst... Er ist dabei JHWHs Knecht, weil er gerade darin die Gedanken und den Willen seines Herrn ausführt und kundmacht“ (SCHENKER, A., op. cit., p. 77,79, 80 e 88).

⁷⁸⁰ MESTERS, C., op. cit., p. 133.

⁷⁸¹ „Das Lied entfaltet diesen Prozess, den der schweigende Verzicht des Knechtes in ihnen auslöst. Sie sind überrascht, glauben ihren Augen nicht und lassen sich durch das Verhalten des Knechtes wandeln“ (SCHENKER, A., op. cit., p. 79).

⁷⁸² „Im Gegenteil, jene, die zu Wiedergutmachungs- und Schadenersatzforderungen und zur Anklage berechtigt wären, können es aus bestimmten Gründen vorziehen, leer auszugehen und Gnade für Recht walten zu lassen. Tritt diese Situation ein, dann gilt zurecht: solche Personen nehmen die Schuld der Schuldigen auf sich und tragen sie, obwohl sie selber schuldlos sind und das Unrecht an sich selbst erlitten haben... Die Seele seiner Fürbitte war seine Vergebung des Unrecht, die er, soweit sie ihn betraf, den Vielen bereits gewährt hatte, indem er von jeder Anklage absah“ (Ibid., p. 78 e 85).

O perdão, por sua vez, não é uma fórmula, não se expressa somente em palavras. Na própria palavra — *per-doar* — está implícita a doação perfeita e total de si mesmo, o dom por inteiro, o *per-dom*: “Perdoar é difícil, tanto para aquele que perdoa como para aquele que é perdoado”,⁷⁸³ mas certamente muito mais difícil para aquele que recebe o per-dão, pois deverá percorrer o estreito caminho da metanóia. Se o justo padeceu sofrimentos físicos, poderíamos arriscar dizer que os injustos também tiveram seu padecer interior, a fim de everter conceitos e posições.

Conclusão

Em sua forma final, o IV CSI não se apresenta como um questionamento, ou uma dúvida, mas como uma resposta solene, firme, que não deixa lugar para incertezas: “Eis que meu Servo prosperará, ele se elevará, será exaltado, será posto nas alturas” (52,13).⁷⁸⁴ Esta assertiva é corroborada pela promessa de uma descendência, de uma vida longa, de um quinhão entre as multidões (53,10-12). Nas palavras de M. Fischer, talvez percebamos este fato um pouco tarde demais: nosso olhar se volta logo para o inaudito sofrimento do Servo, para seu destino, sua morte; no entanto, mais importante é o fato de Deus nele realizar seu plano e nele se mostrar.⁷⁸⁵

Mais ainda: o sucesso do servo não é individual ou pessoal: ele, na verdade, não viveu propriamente para si (afinal, era servo, estava a serviço de IHHW e de seu

⁷⁸³ MESTERS, C., op. cit., p. 134.

⁷⁸⁴ „Das vierte EJL beginnt nicht mit der Rede der Wir, sondern mit der Kundgabe des JHWH-Orakels“ (JANOWSKI, B., op. cit., p. 20).

⁷⁸⁵ „Wahrscheinlich merken wir viel zu spät in diesem Kapitel, daß es eingeleitet ist und beschlossen wird durch eine göttliche Erklärung, durch eine Proklamation Gottes selbst. Unser Blick fällt zuerst auf das unerhörte Leiden, über dem dann unerhörte große, sieghafte Dinge ausgesagt werden. Unser Blick fällt auf den Gottesknecht selbst mit seinem rätselhaften Schicksal, mit seinem ehrlosen Tod und der Verwandlung, die sein Sterben und Einsatz schließlich erfuhr. Viel wichtiger als der Gottesknecht selbst aber ist es, daß Gott über ihm seine Pläne hat, daß Gott an ihm sich erweisen will“ (FISCHER, M., op. cit., p. 122).

povo), não padeceu em favor de si mesmo,⁷⁸⁶ não intercedeu por si mesmo, mas pelos criminosos, e toda esta aventura culminou na justificação de muitos.

A partir desta afirmação inicial, que forma uma moldura com a corroboração final, e acolitada por elas é que se segue a narração da “história” do Servo e daqueles que dividiam a cena com ele.

Em contraste com a firmeza e segurança das palavras de IHHW e mais ainda, em oposição ao silêncio e mutismo do Servo, temos as perguntas, a perplexidade, o assombro, a reflexão e, acima de tudo, a transformação do assim chamado grupo-nós.

Assim como o diálogo entre Abraão e Deus estava permeado de perguntas retóricas, poderíamos dizer que o presumível diálogo entre IHHW e o grupo-nós contém igualmente pelo menos duas perguntas retóricas, precisamente aquelas que encerram e condensam a mensagem central, conseqüentemente, as respostas.

Com efeito, as perguntas do grupo-nós já não são formuladas a partir do olho do furacão, do centro da angústia, mas num olhar retrospectivo,⁷⁸⁷ como memória de uma travessia a um tempo conturbada e feliz: “Quem creu naquilo que ouvimos, e a quem se revelou o braço de IHHW?” — são perguntas que já pressupõem que um anúncio foi feito e causou estupefação; que o braço de IHHW agiu e se revelou. Restava, portanto, chegar a uma resposta: quem acreditou? Quem acolheu a revelação? O grupo-nós responderá: nós! Depois de muito tatear e questionar, nós compreendemos e acreditamos; o braço de IHHW revelou-se a nós.

Ao buscar elucidar as respostas às perguntas iniciais — pois as perguntas são formuladas a partir da resposta dada por IHHW como revelação —, o grupo-nós vai narrar também sua própria biografia: eles eram, por assim dizer, pequenos como o Servo — “Não temas, *vermezinho* de Jacó” (Is 41,14), pois o viram crescer sem beleza nem formosura, como um espelho de si mesmos. Em sua cegueira, nem sequer reconheciam as próprias iniquidades, mas se davam ares de juízes:

⁷⁸⁶ FOHRER, G., op. cit., p. 35, ao afirmar que o sofrimento do Servo na morte não seria vicário, mas em benefício próprio, não parece levar em conta o que o texto reiteradas vezes afirma. Obviamente não podemos imaginar que o Servo fosse alguém completamente inocente, imaculado, que não tivesse cometido algum pecado; isso seria fazer dele um Cristo antecipado. O texto do IV CSI, porém, não está preocupado com a pureza ritual do Servo, mas concentra-se em sua doação.

⁷⁸⁷ „Im vierten, offenbar im Rückblick formulierten Lied...” (DIETRICH, W.-LINK, C., op. cit., p. 289).

desprezavam o Servo, desviavam o rosto de sua presença e não faziam caso dele (53,3).

Não tinham dúvida de que aquela situação do Servo era um castigo em consequência de pecados cometidos por ele (53,4). Eles mesmos, porém, sabiam-se autores de iniquidades e transgressões, conscientes de que a paz só lhes chegaria mediante o castigo que lhes cabia igualmente (53,5). Estavam todos no mesmo barco!

Acolitados por esta visão das coisas, vagavam como ovelhas errantes, individualisticamente, sem pastor,⁷⁸⁸ nos descaminhos da iniquidade e do egoísmo. Quando o Servo foi preso, ferido e cortado da terra dos vivos, quem se importou com isso (53,6.8)?

Mas esta situação de miopia espiritual, de visão unilateral e distorcida da justiça divina estava para ser mudada pela quase incrível revelação de IHHW. Efetivamente, mercê desta revelação, agora o grupo-nós adquire outra visão tanto da vida do Servo quanto de sua própria vida.

Percebe que se o Servo, aos olhos deles, poderia parecer planta ressequida da estepe, diante de Deus era um renovo de esperança (53,2); que se eles não eram solidários com o Servo, julgando-o culpado e conseqüentemente castigado como eles próprios o eram, o Servo, na verdade, era inocente e estava mais próximo deles do que jamais alguém poderia estar. Carregava vicariamente não somente as dores e sofrimentos deles (53,4), mas até as iniquidades deles caíam sobre ele (53,6); estava sendo trespassado, esmagado e castigado, sim, mas por causa das transgressões e iniquidades deles (53,5).

A consciência de que eram pecadores e merecedores do castigo divino não tornava o grupo-nós um modelo de virtude; certamente resmungavam e revoltavam-se contra Deus, desacreditavam de seu amor e de sua justiça — “Mas tu não me invocaste, Jacó, porque te cansaste de mim, Israel” (Is 43,22); voltavam-se até para outros deuses, fazendo imagens deles — “A quem comparar Deus? E que imagem poderíeis dele fazer?” (Is 40,18); julgavam IHHW um incompetente e incapaz —

⁷⁸⁸ Cf. KUTSCH, E., op. cit., p. 180.

“Por acaso minha mão é muito curta para resgatar? Ou não tenho forças para libertar?” (Is 50,2).

Em franca oposição a esta loquacidade e dubiedade de atitude do grupo-nós, está o silêncio do Servo e a entrega voluntária de si mesmo (53,7.10). Aliás, podemos dizer que inicialmente também o grupo-nós ficou estupefato e mudo, como as nações, como os reis da terra (Is 52,14-15). Agora, porém, ele precisava falar, expressar a reviravolta que se operara em sua visão do sofrimento, da justiça e da misericórdia de Deus: “Quem proclama a mensagem expressa a sua participação profunda, sua mudança de atitude, sua consciência lúcida do sentido dos fatos”.⁷⁸⁹

Afinal, se a vida do Servo, depois de tanto padecer, culminou numa recompensa ímpar, o grupo-nós também conclui sua biografia de forma feliz: justificados, perdoados, o que constituiria um dado específico da revelação de IHWH; Israel não estava livre apenas das agruras do exílio, mas de seus pecados.⁷⁹⁰

Assim, aquilo que em Gn 18,16-33 aparecia como uma possibilidade aberta — que o inocente pudesse sofrer e ser destruído — no IV CSI torna-se realidade. Passamos, deste modo, da não-aniquilação do justo com o pecador ao perdão do pecador por causa do justo e, finalmente, à aniquilação do justo em favor do pecador.

⁷⁸⁹ *BP*, nota a Is 53,2-11.

⁷⁹⁰ "Zur Eigenart der hier angesprochenen Offenbarung Jahwes gehört es, daß sie nach der Konzeption Deuteronesajas die Erlösung Israels von seiner Sündenschuld und nicht mehr einfach nur die Errettung des Volkes aus Babel meint" (HAAG, E., *Stellvertretung...*, p. 11).